

### INTRODUÇÃO

O Brasil, por ser um país de miscigenado, vivencia um debate frutífero acerca das identidades. Nos últimos dez anos esse debate cresceu de maneira exponencial devido à criação de leis que visam perpetuar a tolerância e o respeito das diversas etnias existentes em nosso país.

Desse modo, a pesquisa nessa área vem crescendo exponencialmente dentro do ambiente escolar, pois ainda presenciamos o preconceito racial dentro das escolas e isso influencia diretamente de modo negativo no processo de democracia nas escolas.

O debate acerca das relações étnico e raciais no Brasil vem ocupando cada vez mais um espaço na sociedade, principalmente na educação. Desse modo, se faz necessário o combate à discriminação racial, buscando recuperar uma identidade negra no país através do reconhecimento de suas diferenças. Para isso, seria necessária a construção de políticas públicas para o reconhecimento dessas diferenças raciais, étnicas e culturais de modo a valorizá-las no espaço da sociedade.

O trabalho em questão é pioneiro na região de Ubá e tem por objetivo promover uma discussão da educação para a diversidade étnica e racial, enveredando também na questão dos direitos humanos tão requeridos pela sociedade atual. Desse modo, pretendemos analisar a representação dos docentes e discentes acerca do estudo da história da África e relações étnicas e raciais nas escolas do ensino fundamental I no município de Ubá. Para isso devemos: analisar a forma com que é tratado o ensino de história e cultura afro e relações étnico-raciais na cidade de Ubá para os alunos do fundamental I (1º ao 5º ano); verificar a existência de uma discussão de relações étnico e raciais dentro da escola, propor modificações acerca do ensino de história e cultura afro-brasileira e relações étnicas e raciais através de projetos que deverão ser executados dentro da escola.

### METODOLOGIA

Iremos utilizar para o trabalho a pesquisa-ação. Essa metodologia científica, amplamente utilizada na educação, articula o conhecer e o agir num viés social, promovendo a comunicação e a interação entre a pesquisa e o “lócus” dessa que seriam os docentes e discentes (THIOLLENT, 2005).

No que concernem as novas práticas docentes, a pesquisa-ação pode amenizar os problemas dessas mudanças, uma vez que essa define o professor como um indivíduo curioso dentro de sua prática, promovendo discussões que contribuem para a melhoria de suas ações dentro do ambiente escolar. Portanto podemos definir que a pesquisa-ação deve: “Partir de um problema definido pelo grupo, usar instrumentos e técnicas de pesquisa para conhecer esse problema e delinear algum plano de ação que traga algum benefício para o grupo” (ANDRÉ, 2006, p.33).

Desse modo, a pesquisa-ação seria importante para docentes e pesquisadores a fim de melhorar sua prática docente. Portanto, a inovação da pesquisa-ação se dá por seu caráter participativo entre pesquisador e professor, auxiliando todos os envolvidos no processo de transformação.

A pesquisa em questão fará a priori uma análise in loco das práticas docentes da escola a ser pesquisada, após essa análise, faremos uma entrevista com os professores acerca da formação e prática docente acerca do ensino de História da África.

Essa pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Recanto São Domingos Localizada no Bairro Eldorado na cidade de Ubá Minas Gerais. Fizemos uma análise acerca da estrutura da escola e percebemos que ela se encontra num bairro de classe média do município. A escola é voltada para a educação infantil e conta com o turno da manhã e tarde. Escolhemos o segundo período (cinco anos) para realizar essa pesquisa por ser alunos mais maduros dentro do contexto da instituição.

Realizamos para 3 (três) docentes da instituição que por uma questão ética não vamos divulgar os nomes. O roteiro da entrevista sem encontra em anexo e conta com oito questões abertas.

Ao iniciar a entrevista com as professoras foi solicitado pela direção uma análise do questionário previamente o que foi acatado pelas pesquisadoras. Devemos ressaltar que tivemos grande resistência e desconforto da gestão e também das professoras em tratar do tema. Constantemente nos foi pedido prorrogação de visita a instituição.

Antes de iniciarmos a entrevista com as docentes a diretora da instituição nos informou que não existe dentro do planejamento uma proposta que aborde a história da África. As professoras deixaram claro que o planejamento vem diretamente da Secretaria Municipal de Educação e por uma questão da rede municipal não se pode fazer grandes alterações. Ao adentrar em algumas salas de aula, percebemos a ausência de murais e quadros que abordem tal temática o que nos mostra o tabu existente dentro da instituição escolar.

Feita essa observação inicial, iniciamos a entrevista sempre junto com a gestora trazendo um ambiente de vigilância.

As educadoras concordaram que a escola é um ambiente de grandes diferenças étnica e raciais. Elas nos mostraram as salas e percebemos que aproximadamente cinquenta por cento dos alunos são negros. As professoras destacaram que dentro das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil não tem um tema específico a História da África, contudo, a questão das relações étnico raciais, o trabalho com o respeito as etnias é algo que elas destacaram que acontecia dentro da sala de aula.

O que nos chamou bastante atenção é que na sexta feira, conforme as professoras nos informaram na entrevista, é realizado uma roda de leitura com os alunos e também eles podem levar brinquedos para brincarem durante um período da aula. Aquelas crianças que não levam o brinquedo a instituição disponibiliza brinquedos em nenhum momento percebemos brinquedos voltados para essa temática.